

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: o conhecimento do enfermeiro da atenção primária

Ana Clara Pereira Paiva Evaristo*
Renata de Souza Zanatelli **

RESUMO

Este trabalho aborda o conhecimento dos enfermeiros da atenção primária em relação às Práticas Integrativas e Complementares – PIC’S, pois estas práticas estão atualmente usadas na atenção primária, sendo crescente a procura dos indivíduos para tratamento, assim esta pesquisa se concretiza através da descoberta do conhecimento destes profissionais através de um roteiro de pesquisa , onde a entrevista inclui perguntas que deixará claro se os enfermeiros conhecem as PIC’S e assim com o resultado que alcançará , servirá para capacitação e orientação aos enfermeiros devido a importância da sua habilidade quanto às Práticas Integrativas e Complementares e oferecimento qualificado destas à população , para melhor atender e conseguir melhorar a qualidade de vida dos indivíduos que utilizam o SUS , além do saber aos futuros acadêmicos.

Palavras – Chave : Práticas Integrativas e Complementares – PIC’S , tratamento, oferta, SUS, qualidade de vida.

*Ana Clara Pereira Paiva Evaristo, acadêmica de enfermagem do décimo período de enfermagem do centro universitário do Sul de Minas Gerais. Av.Dt Moacir Rezende, 555, CEP 37410-315, Três Corações (MG). ana.claraevaristo95@gmail.com.

** Renata de Souza Zanatelli, Mestre e Enfermeira. re_zanatelli@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como assunto as práticas integrativas ou complementares (PIC's), onde visa o conhecimento do enfermeiro sobre as técnicas e o saber sobre essas terapias na atenção primária particularmente acupuntura, reiki e fitoterapia. Tem como tema o conhecimento do enfermeiro da atenção primária frente às práticas integrativas e complementares, onde o problema é: o enfermeiro conhece as práticas integrativas e complementares na atenção primária? E as hipóteses: acredita-se que o enfermeiro não tem conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares na atenção primária.

Este trabalho justifica-se pela utilização das práticas integrativas e complementares, que vem sendo crescente e atualmente usada no SUS, assim, há necessidade de que os profissionais de enfermagem estejam aptos para atender e melhorar a qualidade de vida juntamente com essas práticas alternativas, assim é necessário que tenham a presença da disciplina e também o conhecimento, para futuramente exercê-la.

O conselho Federal de Enfermagem, estabelece que é uma especialidade do profissional de Enfermagem, o uso das Terapias (ABRÃO , CARRICONDE , OLIVEIRA e SANTOS) assim surge o questionamento sobre a inclusão dessa temática na formação do profissional de enfermagem, propõe-se investigar o conhecimento, o uso e informações obtidas. Este trabalho propõe investigar o conhecimento do enfermeiro e o uso das PIC's na prática profissional na atenção primária.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação à regulamentação, uso das práticas pela enfermagem e informações através de questionamentos sobre tal conhecimento. Tendo como objetivo geral :identificar o conhecimento do enfermeiro sobre as práticas integrativas e complementares na atenção primária. E objetivos específicos : questionar o conhecimento do enfermeiro sobre as práticas integrativas e complementares e avaliar o interesse do enfermeiro na atenção primária frente às práticas integrativas e complementares.

Em 1986, trouxe pela primeira vez, na 8ª Conferência Nacional de Saúde, a proposta de introduzir nos serviços de saúde as práticas alternativas, para possibilitar o usuário de ter direito a escolher qual a melhor terapêutica que desejaria.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), através do documento “Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional” em 2002 (DIEHL, et al, 2012) estimula uso das práticas, de forma racional, segura, eficaz e com qualidade. E em maio, de 2006, a OMS, segundo o

Ministério da Saúde seguindo a diretriz da OMS, foi aprovada a Política de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde- SUS.

Desta forma, legitimou a oferta dessas práticas oferecidas pelos profissionais das Unidades Básicas de Saúde, beneficiando uma parcela considerável da população que faz uso do SUS. Essas práticas vão atender o indivíduo de forma holística, são coadjuvantes no tratamento clínico e baseiam-se no vínculo e confiança terapeuta/usuário.

Acredita-se que conhecendo melhor as práticas integrativas e complementares por meio deste projeto, pode ocorrer uma contribuição para uma assistência qualificada e humanizada de enfermagem, que se faz necessária neste ramo, além de passagem de conhecimento para futuros acadêmicos.

2 DESENVOLVIMENTO

As Práticas Integrativas e Complementares – PIC’S são técnicas que visam a assistência à saúde do indivíduo - tanto na prevenção quanto no tratamento e cura – onde se considera : mente, corpo e espírito, como conjunto e não partes isoladas. (ABRÃO CARRICONDE , OLIVEIRA e SANTOS).

O paradigma emergente das práticas integrativas e complementares é evita tratar de forma isolada o processo saúde-doença, assim atentando para a integralidade do paciente, devendo este ser tratado de forma holística (GAVIN,OLIVEIRA E DONATO, 2010).

Segundo ABRÃO CARRICONDE , OLIVEIRA e SANTOS, por meio da resolução 197 o COFEN, estabelece que é uma especialidade do profissional de Enfermagem , no Parecer Informativo 004/95, reconhece a profissão de Enfermagem , embasado na visão holística do ser humano onde o crescente interesse e a utilização de práticas naturais no cuidado ao cliente e nos aspectos do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem permitem a utilização de terapias naturais.

Antes chamadas Terapias Alternativas e atualmente, Práticas Integrativas e Complementares - PIC’s, são estratégias terapêuticas diferenciadas, centradas numa visão global, valorizando o autocuidado e o uso de recursos mais simples, que são baratos e seguros, e se inserem no modelo assistencial holístico, estabelecendo o equilíbrio entre a ciência, tecnologia e a humanização (JÚNIOR ,2016)

Tem relação e implicação direta na formação e atuação do enfermeiro como instrumento de capacitação e maior alcance da resolutividade das ações em saúde e da cidadania do usuário do serviço público de saúde (PENNAFORT et.al , 2012).

Os autores BORGES, MADEIRA e OLIVEIRA AZEVEDO (2011) relatam que a proposta das PIC's vem com a ideia de ampliação complementação, onde vai permitir o acesso de ações de saúde na perspectiva da integralidade da atenção, mediante uma abordagem integral e de boa qualidade. Ainda sofre grande resistência, no entanto com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, em maio de 2006, o Ministério da Saúde deu mais um passo para a expansão da pluralidade na saúde brasileira, assim tende à resistência ser menor (DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

As PICS inovam na reposição do sujeito doente como centro do paradigma da saúde em uma re situação da relação curador-paciente, como um elemento fundamental da terapêutica. Nas Práticas Integrativas e complementares de saúde é existente os desafios de sua aplicabilidade no hospital devido a busca de meios simples, menos dependentes de tecnologia científica dura, porém com igual ou maior eficácia nas situações mais gerais e comuns do adoecimento. (MELO, SANTANA, SANTOS e ALVIM , 2013)

A PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares foi então , normatizada no Brasil , pelo Ministério da Saúde (MS) , em 2006 com a denominação „Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares“ (PNPIC) e a partir desse direcionamento, a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) criou a Coordenação de Terapêuticas Não Convencionais (CTNC) dentro da Superintendência de Assistência à Saúde (SAS) , com o objetivo de elaborar uma política estadual para essas práticas que existem nos estados do Brasil (PEPIC, 2016) .

O uso de práticas integrativas no Brasil acontece desde 1985 quando surgiu a incorporação da rede de saúde do uso de homeopáticos, que se deu através de um convênio do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), FioCruz , Instituto Hahnemiano do Brasil e a Universidade Estadual Do Rio De Janeiro.

Depois a 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986, delibera a introdução de práticas alternativas na atenção à saúde de forma que ele possa escolher qual medida terapêutica quer (BÉRIA, CÂMARA e ROSA)

Em 2006, é criada a Portaria nº 971, onde aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, destacando nesta política práticas de âmbito da Fitoterapia, Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Homeopatia, entre outras (S. THIAGO e TESSER , 2010).

E no mesmo ano, com o Decreto 5.813, em 22 de junho, é aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (SANTOS et.al , 2011).

E em 09/05/2006 o SUS implementa as práticas integrativas e complementares nos postos de saúde, com objetivo de garantir promoção de saúde , prevenção de agravos e recuperação , na atenção básica , com a proposta de uma assistência continuada, humanizada, integral para contribuir com melhoria de saúde, bem-estar, controle de doenças crônicas e aumento da resolutividade do sistema.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a importância das chamadas medicinas tradicionais e medicinas alternativas e complementares (MAC) no mundo todo, dentre elas, se destaca a medicina tradicional chinesa (MTC), que se configura como uma racionalidade médica (SILVA e TESSER , 2013)

É reconhecida também pela OMS , de acordo com SANTOS, et. al (2009) como uma opção de tratamento principal ou complementar para diversas patologias, como enxaqueca, alergias , doenças crônicas , além de apresentar uma influência profunda em problemas físicos e emocionais, sendo recomendável juntamente com outros tratamentos.

Segundo GAVIN, OLIVEIRA E DONATO (2010) a acupuntura é um conjunto de conhecimentos teóricos-empíricos da medicina tradicional chinesa, aplicados em terapia e cura de doenças, onde será usado agulhas de aço que são inseridas em pontos específicos do corpo, que correspondem aos órgãos e distúrbios que estão sendo causados com eles relacionados.

Ela se propõe pelo equilíbrio do organismo, onde conseqüentemente se tem melhoria de circulação sanguínea e sistema imunológico, além de reduzir necessidade de medicamentos, emoções e assim aumentar eficácia da terapêutica. (GAVIN, OLIVEIRA e GHERARDI-DONATO, 2010)

É existente uma técnica conjunta à acupuntura chamada acupuntura auricular ou também auriculoterapia , esta tem um dos principais microssistemas de finalidade terapêutica, segundo LOPES e SEROISKA (2013) onde a estruturação desta se faz a partir dos pontos auriculares que se encontram na orelha , onde é simbolizado um feto de cabeça para baixo.

A atuação do enfermeiro se amplia com técnica da acupuntura, gerando bem estar, auxílio e prevenção em doenças, pois tem contato direto e mais prolongado com o cliente, tendo a oportunidade de esclarecer e educar, quanto à terapêutica além da absorção de ideias e vivências relatadas que faz a aproximação de profissional-usuário (GAVIN, OLIVEIRA e GHERARDI-DONATO, 2010).

O Reiki é uma prática espiritual com dimensões na matéria e no espírito, que é caracterizado pela imposição das mãos. É uma terapia de cura segura natural, holística e é

uma técnica japonesa, usada para redução do estresse e relaxamento (ANDRADE, FREITAS e ROSSATO, 2015).

Se apresenta, como uma prática complementar, conforme normativa do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN , nº 004/95, onde caracteriza-se como práticas oriundas, em sua maioria, de culturas orientais, onde são exercidas por práticos treinados.

A resolução do Cofen, estabelece como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem , COFEN-197/1997 (ANDRADE, FREITAS e ROSSATO ,2015).

Durante a sessão de reiki , relatam os autores citados acima ANDRADE,FREITAS e ROSSATO (2015) que o enfermeiro-terapeuta é a representação de um canal que conduz força, energia e luz que existe no reiki. É importante para reikiano partilhar todos os benefícios desta ciência, bem-estar e contribuição para difundir bons fluídos , pois essa terapia oferece ao doente uma quantidade adequada de energia necessária, que vai equilibrar a mente, o corpo e as emoções.

Fitoterapia é uma terapêutica, que é caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal.

É existente uma política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos , onde o objetivo principal é dar garantia de acesso seguro e regular dessas plantas e fitoterápicos para a população brasileira (MUNARI, 2016).

Segundo as autoras BÉRIA, CAMARA e ROSA (2011) o uso da fitoterapia na atenção básica à saúde , implica o vínculo o respeito por valores culturais e condições de vida e a aceitação do saber do outro . Representa mais que apenas uma redução de custos, pois é resultado de uma parceria entre usuário-enfermeiro.

Na ESF, o enfermeiro deve assistir o paciente, família e comunidade, planejar a assistência com base da cultura da população, utilizando recursos disponíveis, o que ajuda a comunidade a melhorar seu nível de saúde. Para isso, é necessário a informação e conhecimento com as terapêuticas e suas propriedades para usar da melhor maneira à comunidade, de acordo com a necessidade específica dessa população, onde também a prática é de extrema importância para a habilidade do preparo, indicação, cuidados de enfermagem com esses fitoterápicos (BRUNING, MOSEGUI e VIANNA,2012).

A utilização de técnicas terapêuticas está sendo cada vez mais uma alternativa de tratamentos para diversos tipos de patologias, relatam ABRÃO et. al , a enfermagem precisa ser autônoma, competente e se qualificar para atender essa clientela, pois o cuidado deve ser continuado, humanizado e integral.

Neste contexto de destaque e crescimento, o enfermeiro exerce papel fundamental, através do contato direto e mais prolongado com a população, onde tem a oportunidade de orientar, educar, esclarecer quanto ao uso dessas técnicas, seja na atenção primária ou terciária, que haverá uma busca pela reconstrução harmônica, onde as PIC'S e seu meio de cuidado são fortalecedoras da auto cura e reconhecidas pela boa relação terapeuta-paciente (DE SOUZA e TESSER, 2012).

O Enfermeiro tem suma importância, quanto à recuperação de pacientes, contribuição para bem-estar, autoestima e qualidade de vida, nessa esfera destaca-se o conhecimento do enfermeiro quanto ao uso destas, pois o contato constante com o paciente favorece a implementação dessas práticas, fazendo assim, ter habilidade, responsabilidade e assistência holística para com estes (ELER e JACQUES, 2006).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma abordagem qualitativa, onde as técnicas de coleta dos dados foram realizadas através de um roteiro de entrevistas, conforme apêndice II.

Foi realizado através de um roteiro de entrevista aplicado em PSF'S situados na cidade de Varginha para obtenção de respostas sobre o conhecimento destes às PIC'S. Consiste em caráter transversal e qualitativo com profissionais da área de enfermagem da atenção primária, sobre o conhecimento destes profissionais em relação às práticas integrativas e complementares sendo coletadas amostras intencionalmente com enfermeiros.

Se iniciou no segundo semestre de 2017, onde a coleta de dados foi realizada a partir do mês de novembro conforme disponibilidade dos profissionais de acordo com agendamento, nas unidades de PSF da cidade de Varginha que foram divididos pela Secretária de Saúde, dos diferentes bairros da Cidade de Varginha para assim serem coletadas as informações após o agendamento do dia da entrevista com estes profissionais.

Os enfermeiros da atenção primária foram abordados para avaliar seu conhecimento frente às práticas integrativas e complementares na atenção primária de forma individual em momento propício à abordagem nos PSF'S em que exerciam sua profissão, sendo informado que seria aplicado o questionário somente após aprovação e assinatura do termo de livre e esclarecido. O roteiro de entrevista foi aplicado à dez enfermeiros de instituições da cidade de Varginha que atuam na atenção primária para obtenção de respostas sobre o conhecimento das PIC'S onde o roteiro de entrevista era composto de quatro perguntas que estes profissionais de

enfermagem foram convidados a responder , além de sua aprovação das respostas para este estudo através da assinatura ao Termo De Consentimento.

Critérios de inclusão: Enfermeiros atuantes na atenção primária.

Critério de exclusão: Enfermeiros que não atuantes da atenção primária.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário individual, com questões abertas, conforme apêndice II , contendo dados como idade, sexo , tempo de atuação, tempo de formação e questões direcionadas ao objetivo do atual estudo.

A análise deste estudo , os dados coletados e a interpretação deste se deram através de uma análise de conteúdo de Bardin , que entende-se por inferência de dados coletados , um meio ao qual se busca a verdade dos fatos através de pressuposições , decorrendo de outras já conhecidas como verdadeiras. E para buscar elementos as quais servem de ajuda à compreensão dos profissionais enfermeiros perante ao conhecimento das práticas integrativas e complementares - PICS“S foram aplicados passos em torno de três pólos cronológicos :

1º Pré - análise , leitura e re-leitura flutuante das entrevistas;

2º Mapeamento das respostas individuais com exploração do material no sentido de identificar dentro do discurso categorias de subsídios que permitissem atingir os objetivos deste estudo, definidos através da leitura flutuante e metas da pesquisa;

3º Análise da dinâmica das entrevistas e construção do discurso.

Foi respeitado todo o anonimato dos pesquisados, sua individualidade, opiniões e também recusa da resposta. Segundo o Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, através da resolução nº 196/96 de 10/10/96 que normaliza a pesquisa com seres humanos. A pesquisa foi realizada respeitando COFEN (Conselho Fereal de Enfermagem) e o Conselho Nacional de Ética e Pesquisa.

O questionário foi empregado mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido conforme a lei 196/1996 , sendo que o teste de conclusão de curso está de acordo com os aspectos éticos e legais.

É importante salientar que a coleta de informações só teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário do Sul de Minas constando no parecer consubstanciado de nº assinado por Nelson Delú – Filho , em Varginha –MG e após consentimento da diretoria da instituição escolhida conforme Apêndice I.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos serão expostos em categorias para melhor entendimento :

CATEGORIA A : Perfil do Profissional :

O presente estudo teve como proposta abordar os enfermeiros, onde foram relacionadas as características profissionais e pessoais para ilustrar o seu perfil , no qual utilizado como sujeitos do estudo e descrito a seguir : dos sete enfermeiros entrevistados , todas são do sexo feminino , de idade entre 26 e 38 anos , com tempo de atuação no SUS de 4 a 15 anos e tempo de formação de 4 a 15 anos , com média diária de 8 horas, sendo todas destas profissionais de comprometimento efetivo no PSF.

CATEGORIA B – Identificação do conhecimento relacionado as Práticas Integrativas e Complementares – PIC’S :

No presente estudo as sete enfermeiras entrevistadas relatam que conhecem as PIC’S e as diretrizes da Política Nacional das PIC’S – PNPIC e são favoráveis ao uso destas no SUS em relação à pergunta ser a seguinte : Qual seu conhecimento sobre o uso das Práticas Integrativas e Complementares – PIC’S na atenção básica ? Você conhece as diretrizes nacionais da PNPIC ? Destas sete enfermeiras E1 , E2 e E7 relatam que ainda não oferecem devido falta de treinamento, orientação e acúmulo das atividades, as outras enfermeiras E4, E5 e E6 oferecem as PIC’S em sua unidade atuante em particular , auriculoterapia , sendo que E3 relata não oferecer em PSF’S atual , porém em outra unidade anterior que atuou era oferecido e também acupuntura , enfatiza bons resultados na população.

CATEGORIA C – Visão dos enfermeiros quanto à introduzir as PIC’S no SUS e na vida acadêmica :

Com finalidade de conhecer o ponto de vista dos enfermeiros sobre essas novas práticas, oferecendo subsídios teórico-práticos na atuação do enfermeiro da atenção primária, além de propor um despertar à vida acadêmica aos futuros acadêmicos, foi feito o levantamento de dados que abordou questões que envolvem a implantação das PIC’S no SUS e sua introdução na vida acadêmica , onde foi perguntado se é favorável à implantação das PIC’S no SUS, o porque e qual a visão destas ao oferecê- las na vida acadêmica , todas enfermeiras respondem que são favoráveis à implantação .

Das sete enfermeiras , E1 , E2 , E5 E6 e E7 descrevem que consideram importante introduzir conhecimento em relação as PIC’S na vida acadêmica , sendo que E3 e E4 apesar de respondem sobre serem a favor da implantação , não informam sobre elas serem oferecidas na vida acadêmica .

CATEGORIA D – Qual oferta e acreditação dos enfermeiros quanto às PIC“S e seus resultados:

Nesta categoria os enfermeiros foram questionados quanto à oferta das PIC“S na sua prática profissional e campos de atuação , sendo que as enfermeiras E4 , E5 e E6 apontam que estas práticas são ofertadas em sua unidade de PSF , utilizando as três enfermeiras a prática auriculoterapia , relatam resultados significantes , pouca procura devido ser uma informação recente , porém com ótimos resultados.

As enfermeiras E1 , E2 , E3 e E7 dizem que não oferecem as PIC“S no PSF em que atuam , E1 relata também não oferecer e não relata sobre o resultado destas , mas se justifica que não há por enquanto disponibilidade e oportunidade , E3 diz não oferecer em unidade atual, porém em unidade anterior que atuava , tem relato do oferecimento das PIC“S com bons resultados. As enfermeiras E2 e E7 citaram não oferecer as Práticas Integrativas e Complementares em suas unidades de PSF, sendo que E2 não respondeu se acredita em um resultado satisfatório e E7 acredita em ter resultado satisfatório.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo e seu desenvolvimento buscou qual o conhecimento dos enfermeiros sobre as Práticas Integrativas - PICS e sua oferta nos PSF“S na cidade de Varginha em que possibilitou a pesquisadora o enriquecimento do tema abordado, além de verificar que o enfermeiro tem pouco conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares na atenção primária, sendo a hipótese da pesquisa .

O relato dos enfermeiros não confirma a hipótese do estudo , porém sabe-se que o conhecimento é limitado , pois devido as respostas do questionário abordado , tem-se como resultado que os enfermeiros em sua maioria, não conhecem muito bem as PIC“S e poucos exercem alguma delas. Todas enfermeiras deste estudo reconhecem a importância da utilização das práticas integrativas e complementares na sua assistência, são favoráveis à sua implantação no Sistema Único de Saúde – SUS , além de relatarem também a importância de ter este tema como aliado na grade curricular da vida acadêmica, dando conhecimento e apoio técnico para exercer futuramente.

Diante dos resultados , todas enfermeiras relatam conhecer as PIC“S , as enfermeiras E4 , E5 e E6 relatam oferecer às práticas integrativas e complementares , em particular a auriculoterapia , as enfermeiras E1 , E2 , E3 e E7 dizem não oferecer , seja falta de oportunidade , de treinamento , orientação ou acúmulo das atividades . Obteve também nos

resultados daquelas que não responderam quanto acreditar que o resultado é satisfatório (E1 e E2) e não exporam opinião sobre ter as PIC“S na vida acadêmica (E3 e E4).

Conclui-se portanto que os enfermeiros apesar de conhecerem as Práticas Integrativas e Complementares, ainda não fazem o uso constante destas em sua atuação profissional, não oferecendo à população uma nova forma de não necessitar de tantos medicamentos , de sofrimento psicológico e físico, assim não realizando uma promoção e qualidade de vida devido ser uma nova visão da área de enfermagem.

Se faz necessário que os enfermeiros sejam orientados e incentivados à fazer o uso destas práticas, às implantar em suas unidades de PSF, trazendo saúde e prevenção à seus indivíduos frequentantes , sendo relevante a de passagem de conhecimento aos futuros acadêmicos , pois acredita-se que conhecendo melhor as PIC“S além de ocorrer uma contribuição à uma assistência qualificada e humanizada também ocorrerá incentivo aos acadêmicos em relação à temática.

7 REFERÊNCIAS

- ABRÃO , Fatima Maria da Silva , CARRICONDE , Celerino Almeida , OLIVEIRA , Regina Célia de. SANTOS , Amara Maria dos , **Práticas Complementares: uma nova visão holística de enfermagem para atenção básica em saúde .**
- AGUIAR , Clayre Anne de Araújo , FREITAS , Consuelo Helena Aires de. , JORGE , Maria Salete Bessa , PENNAFORT , Viviane Peixoto dos Santos , QUEIROZ , Maria Veraci Oliveira , **Práticas Integrativas e o empoderamento da enfermagem** , 2012.
- ALVIM , Neide Aparecida Titonelli , MELO, Suzane Cristina Costa, SANTANA, Raíra Gomes de , SANTOS , Déborah Cardozo dos, **Práticas complementares de saúde e os desafios de sua aplicabilidade no hospital: visão de enfermeiros** , Ver. Bras. Enfermagem , 2013.
- AMADO , João Neves, HADDAD, Jerusa Gomes Vasconcellos , MACHADO , Eliara Pilecco ZOBOLI , Elma Lourdes Campos Pavone , **A comunicação terapêutica na relação enfermeiro-usuário da atenção básica: um instrumento para a promoção da saúde e cidadania** , o Mundo da Saúde, São Paulo: 2011.
- AZEVEDO, Vivian Mara Goncalves de Oliveira , Maritza Rodrigues , BORGES , MADEIRA , Lelia Maria , **As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher : uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman** , Reme - Rev. Min. Enferm.;15(1): 105-113, jan./mar., 2011 .
- BARBOSA , Gessica Pereira , OLIVEIRA SILVA, Leticia de Oliveira, PERES , Kelly Daniely Pereira, , SILVA Diego Santos, SOUZA, Meriele Santos , TORRES , Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira, **Reiki como pratica integrativa e complementar: uma revisão integrativa** , Revista Eletrônica Acervo Saúde, Vol. 8 , 2016.
- BENEVIDES, Iracema ; SIMONI Carmem de ; **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC SUS** , Trajetória de avanços e desafios , Revista APS, v.10, n.1, p. 90-91, jan./jun. 2007.
- BODSTEIN, Regina Cele de Andrade, HORTALE ,*Virginia Alonso* , TESSER , Charles Dalcanale , SANTOS, Francisco de Assis da Silva, SOUSA, Islândia Maria Carvalho de **Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados** , Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, novembro, 2012.
- BRUNING, Maria Cecilia Ribeiro ; MOSEGUI , Gabriela Bittencourt Gonzalez ; VIANNA Manso de Melo , **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas**

de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde , Ciência & Saúde Coletiva, vol. 17, núm. 10, outubro, 2012.

CINTRA Maria Eliza Rizzi, , FIGUEIREDO, Regina , Acupuntura e promoção de saúde: possibilidades no serviço público de saúde , Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.32, p.139-54, 2010. 32

DE SOUSA , Islândia Maria Carvalho , TESSER, Charles Dalcanale , **Atenção Primária, Atenção Psicossocial, Práticas Integrativas e Complementares e suas Afinidades Eletivas**, Saúde Soc. São Paulo, v.21, n.2 , 2012.

DIEH, Dayane Andréia , GALLI, Kiciosan da Silva Bernardi , LUNKES, Jaqueline Teresinha , SCARATTI , Maira , SCHOENINGER, Daniele , ROJAHN , Débora , **Saúde e equilíbrio através das terapias integrativas** , Revista de Enfermagem v. 8 , n. 8, p. 245-255, 2012 .

ELER, G. J.; JAQUES, A. E. **O enfermeiro e as terapias complementares para o alívio da dor**. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v. 10, n. 3, p. 185-190, set./dez. 2006.

ESTRELA, Walcymar Leonel , NOVAES Thaís Corrêa de, responsáveis Técnicas , **Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares** , PEPIC, 2016

FREITAS G, Vera Lucia , ANDRADE, Andressa de , BADKE Marcio Rossato , **O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura** , Enfermaria Global Nº 38 , Abril, 2015.

GAVIN, OLIVEIRA e GHERARDI-DONATO , **Terapias Alternativas Complementares : uma visão do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem** , 2010.

GOUVEIA , MARTELLI, SANTOS , VASCONCELOS , **Acupuntura no sistema único de saúde e a inserção de profissionais não-médicos** , 2009.

GUIMARAES, G.P , NOBRE, M.S.C, SANTOS, R.L. , PORTELA, A.S. **Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde** , Departamento de Farmácia, Universidade Estadual da Paraíba, Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.13, n.4, p.486-491, 2011.

JÚNIOR, Emílio Telesi , **Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS**, 2016.

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko; FREITAS , Genival Fernandes de. ; OGUISSO, Taka , **Enfermidades tratadas e tratáveis pela acupuntura segundo percepção de enfermeiras** , Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.43, n.4, p.930-936, 2009.

LOPES , Sandra Silvério , SEROISKA , Mariângela Adrine , **Auriculoterapia para Analgesia** , 2013.

MACHADO Dayane Cordeiro Machado, CZERMAINSKI ,Silvia Beatriz Costa, LOPES , Edyane Cardoso , **Percepções de coordenadores de unidades de saúde sobre a fitoterapia e outras práticas integrativas e complementares**, 2012.

MARQUES-VEIRA , Cristina Maria Alves ,SEVERINO , Sandy Silva Pedro, SOUSA Luís Manuel Mota de , **O Reiki como um Contributo para a Prática de Enfermagem: Revisão Sistemática da Literatura** , 2016.

MUNARI ; Mônica Sabrine , Uso de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde : uma análise bibliométrica , 2016. 33

SAÚDE, Ministério da , **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS- PNPIC-SUS** , Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Brasília: 2006.

S THIAGO , Sônia de Castro , TESSER Charles Dalcanale , **Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias Complementares**, 2010 .

SOUZA, Marcelo Pereira , **Tratado de Auriculoterapia** , 2001.

TESSER Charles Dalcanale , DA SILVA, Emiliana Domingues Cunha, **Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des) medicalização social** , Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, novembro, 2013